

Se ainda nesta noite te findares
pensa em mim, doce amiga ao te encontrares
no outro pórtico, na outra luz, na outra hora
a vagar repartida entre a sombra e a aurora;
não se turvem teus olhos tão serenos,
não se toldem de lágrimas terrenas.
E se acaso voltares, doce amiga
encontrar-me-ás ainda como que ouvindo
em búzio tua fala refugiada
agora e sempre e para sempre amada.
E se voltando vieres esquecida
de tudo que deixaste nesta vida,
dos meus gestos, e não me reconheceres
ao me vires passar como estrangeiro,
não ficarei nem triste nem perplexo.
Mas se ao voltares com a face tão mudada
que não sejam os mesmos os teus lábios
nem teus olhos os mesmos, sejas outra;
e os procurares debalde como louca
onde acaso ficaram dissipados,
volta a procurá-los nos meus olhos
secos lagos parados sequiosos
que apesar de estanques e sem brilho
guardam teus olhos para sempre vivos.
E se acaso vieres desdobrada
e repartida em vidas agoniadas
sucendendo-se a todos os instantes
em seres ignorados e distantes
deixa que te recomponha doce amiga
nos olhos que acaso tu fitaste
em teus filhos e teus netos, faces vivas
espreitando detrás de faces mortas.